

## Atividade industrial potiguar cresce após 2 meses de contração

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, mostra que a indústria potiguar registrou aumento da produção em junho na comparação com o mês anterior - após registrar queda por dois meses seguidos. Os resultados da sondagem também sugerem uma recuperação do setor em relação aos impactos da greve dos caminhoneiros ocorrida nos últimos dez dias de maio. Portanto, o que se constata é uma retomada a partir do cenário observado em abril último e uma certa compensação na produção que ficou represada por falta de matéria-prima, aumento na utilização da capacidade instalada e reversão na situação dos estoques de produtos finais das empresas de maior porte, que passou de acúmulo para queda.

Acompanhando o desempenho positivo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 66% para 72% entre maio e junho, mas foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de junho, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde setembro de 2011. Como a ociosidade ainda é elevada, o número de empregados apontou queda, apesar do aumento da produção, mantendo a tendência que vem sendo observada desde outubro de 2017.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, em termos gerais, tendências divergentes, persistindo o quadro de maior dificuldade para as empresas de menor porte. Com efeito, as pequenas indústrias reportaram estabilidade na produção e queda no emprego; e estão pessimistas quanto à evolução do número de empregados e preveem estabilidade no volume exportado de seus produtos. As médias e grandes empresas, por sua vez, sinalizaram aumento na produção e estabilidade no número de empregados; e vislumbram aumento no pessoal ocupado e nas vendas externas nos próximos seis meses. Ressalte-se, no entanto, que, nos dois portes de empresas, a intenção de investimento registrou queda.

Os índices de satisfação com a situação financeira e com o lucro operacional registraram aumento no segundo trimestre de 2018, na comparação com o trimestre anterior. No entanto, permaneceram abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando insatisfação dos empresários tanto com a margem de lucro operacional quanto com a situação financeira, ainda em menor intensidade. Por outro lado, o indicador de acesso ao crédito apontou terceira alta consecutiva, sem, contudo, ultrapassar a linha dos 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito permaneceu difícil no trimestre. Além disso, os empresários avaliaram os preços médios das matérias-primas subiram em relação ao trimestre anterior.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, continuou sendo a elevada carga tributária, embora as assinalações tenham caído relativamente ao trimestre anterior; seguida pelas dificuldades na logística de transporte - reflexo da greve dos caminhoneiros -, pela competição desleal; pelas altas taxas de juros e pela falta ou alto custo da matéria-prima.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 24/07 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional os estoques de produtos finais estavam de acordo com o planejado pelas empresas, e os empresários preveem estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

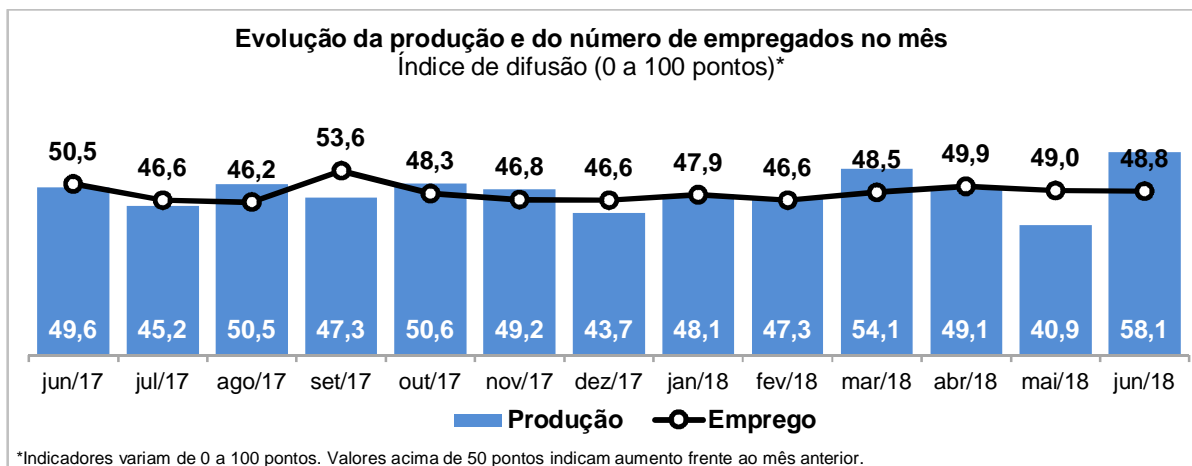
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

## EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 12 de julho de 2018, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a crescer em junho.

O indicador de evolução da produção subiu 42,05%, passando de 40,9 para 58,1 pontos, mostrando aumento na produção, comparativamente ao mês anterior. Na comparação com junho de 2017, o índice apontou alta de 17,14% (49,6 pontos). O comportamento da produção industrial é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias passou de 34,7 para 50,0 pontos, revelando estabilidade na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram crescimento, conforme indicador de 60,7 pontos (contra 42,9 pontos do levantamento anterior).

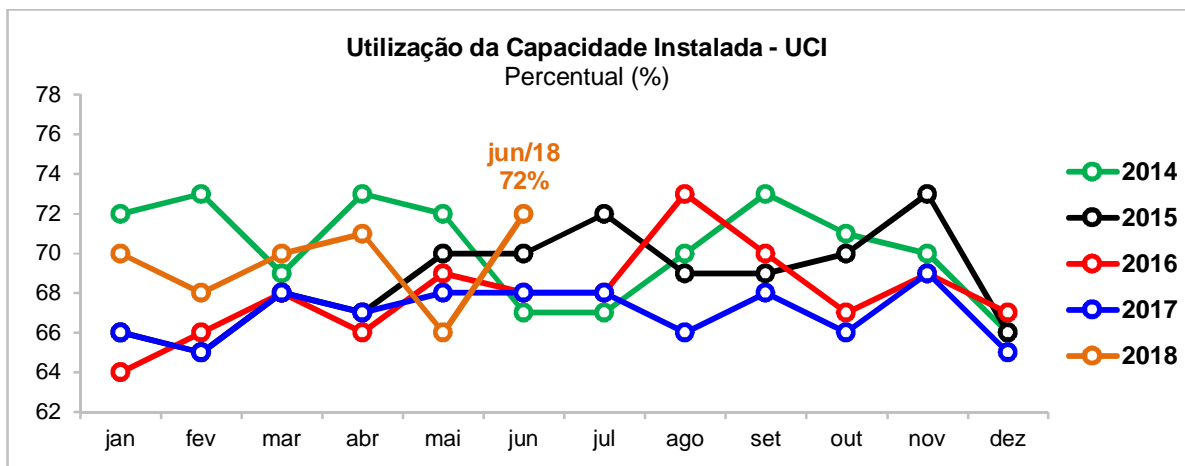
O indicador de evolução do número de empregados recuou 0,41%, passando de 49,0 para 48,8 pontos, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com junho de 2017, o indicador do número de empregados caiu 3,37% (50,5 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 45,8 para 45,0 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade do emprego, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo índice observado no mês anterior.



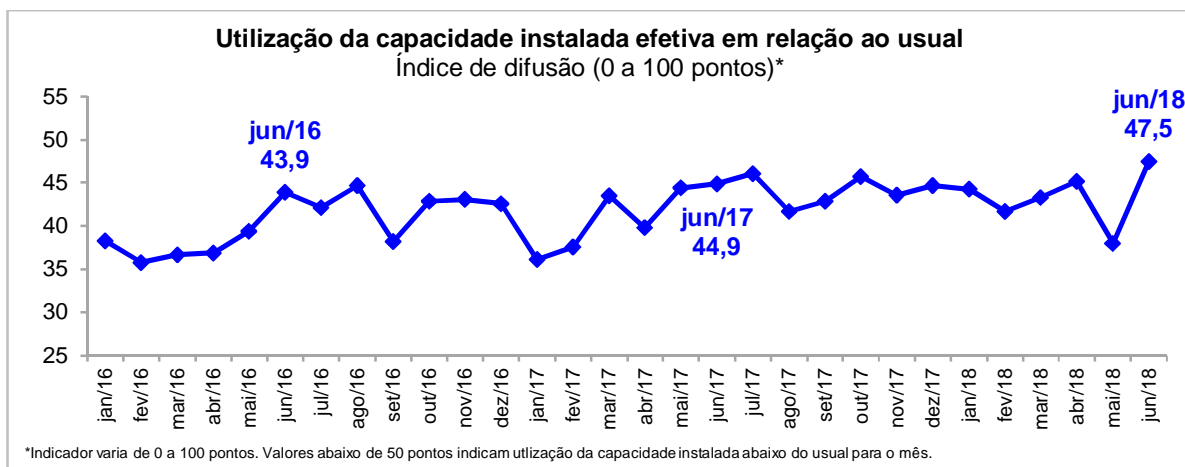
Em junho, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 72%, contra 66% de maio. Na comparação com junho de 2017, observa-se um aumento de 4 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 68%. Com esse resultado, a UCI alcançou o maior percentual para um mês de junho desde 2012, quando o índice atingiu 74%. As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 76% (frente a 68% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI alcançou 59% - mesmo índice observado na Sondagem de maio.

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 6, junho de 2018



O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 25,00%, passando de 38,0 para 47,5 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar ficou abaixo do padrão usual para meses de junho. Na comparação com junho de 2017, o índice subiu 5,79% (44,9 pontos). O comportamento da UCI efetiva-usual é divergente, quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias alcançou 40,0 pontos (contra 34,2 pontos do mês anterior), revelando capacidade instalada abaixo do padrão usual para o período. As médias e grandes empresas, por sua vez, reportaram UCI efetiva igual ao usual, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 39,3 do levantamento anterior).



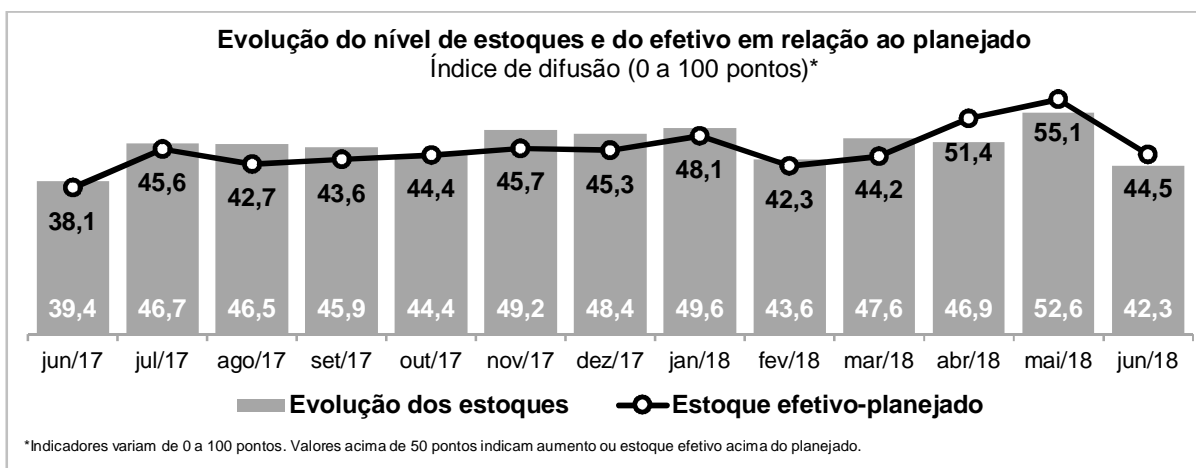
O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar declinou 19,58%, passando de 55,1 para 44,5 pontos, revelando queda nos estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com junho de 2017, o índice cresceu 12,94% (39,4 pontos). Os dois portes de empresas apontaram queda nos estoques em junho. Entretanto, o indicador das médias e grandes empresas registrou recuo na comparação mensal (-26,37%), passando de 60,3 para 44,4 pontos. Já o indicador das pequenas indústrias cresceu 14,50%, passando de 39,3 para 45,0 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 6, junho de 2018



O indicador de estoque efetivo-planejado caiu 19,58%, passando de 52,6 para 42,3 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar em junho. As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam aquém do desejado, conforme indicador de 35,7 pontos (contra 36,5 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 57,8 para 44,4 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam abaixo do planejado.



## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o segundo trimestre de 2018, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2017, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No segundo trimestre de 2018, o indicador de satisfação com o lucro operacional aumentou 8,21%, ao passar de 40,2 para 43,5 pontos, mostrando insatisfação dos empresários potiguares com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior, ainda que em menor intensidade. Na comparação com o segundo trimestre de 2017, o indicador cresceu 8,21% (40,2 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias demonstraram insatisfação com suas margens de lucro, conforme indicadores de 35,5 pontos (ante 36,8) e 46,1 pontos (contra 41,3), respectivamente.

O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 1,12%, passando de 44,5 para 45,0 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas, embora menor que no trimestre anterior. Em relação ao segundo trimestre de 2017, a situação financeira também assinala menor insatisfação, com aumento de 9,76% no indicador (41,0 pontos). Esse sentimento é compartilhado tanto pelas pequenas empresas quanto pelas médias e grandes, conforme indicadores de 37,5 e 47,4 pontos, respectivamente.

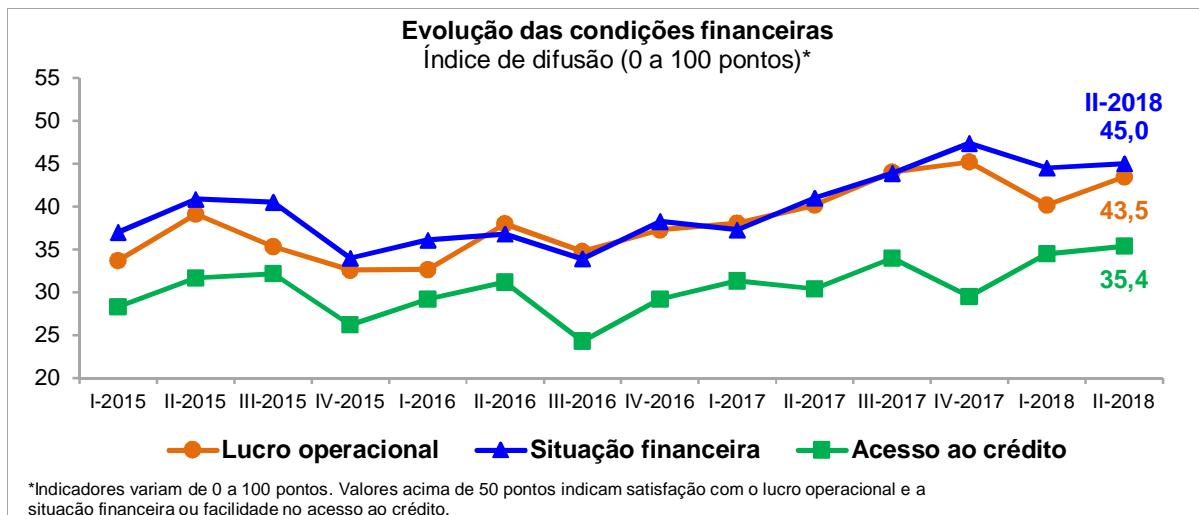
O indicador das condições de acesso ao crédito cresceu 2,61%, passando 34,5 para 35,4 pontos. Apesar da melhora, o índice permanece muito distante da linha de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito ainda está difícil. Na comparação com igual trimestre de 2017, o índice subiu 16,45% (30,4 pontos). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

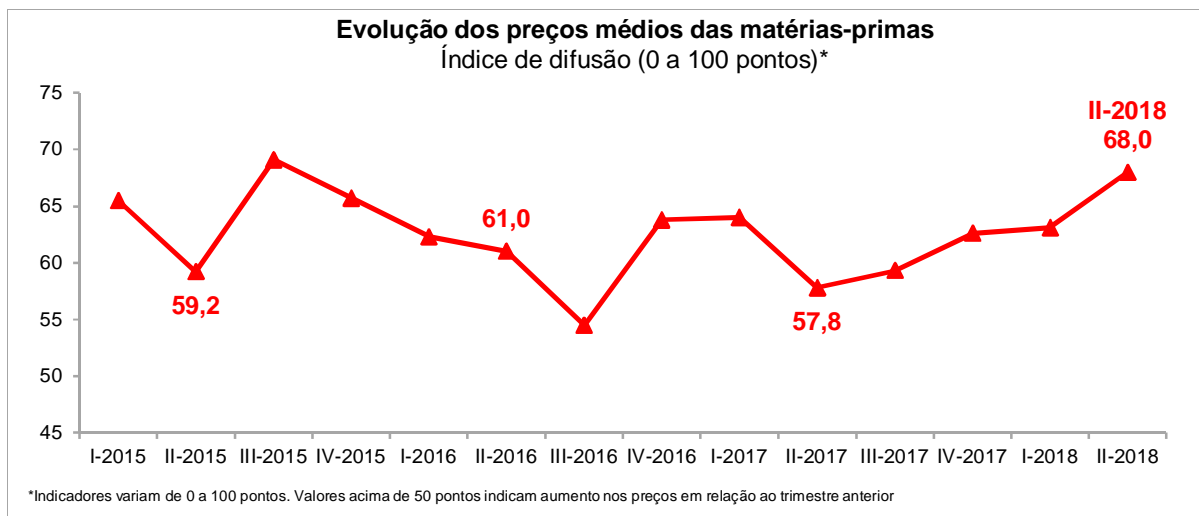
Ano 21, Número 6, junho de 2018



quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 43,2 e 32,9 pontos, respectivamente.



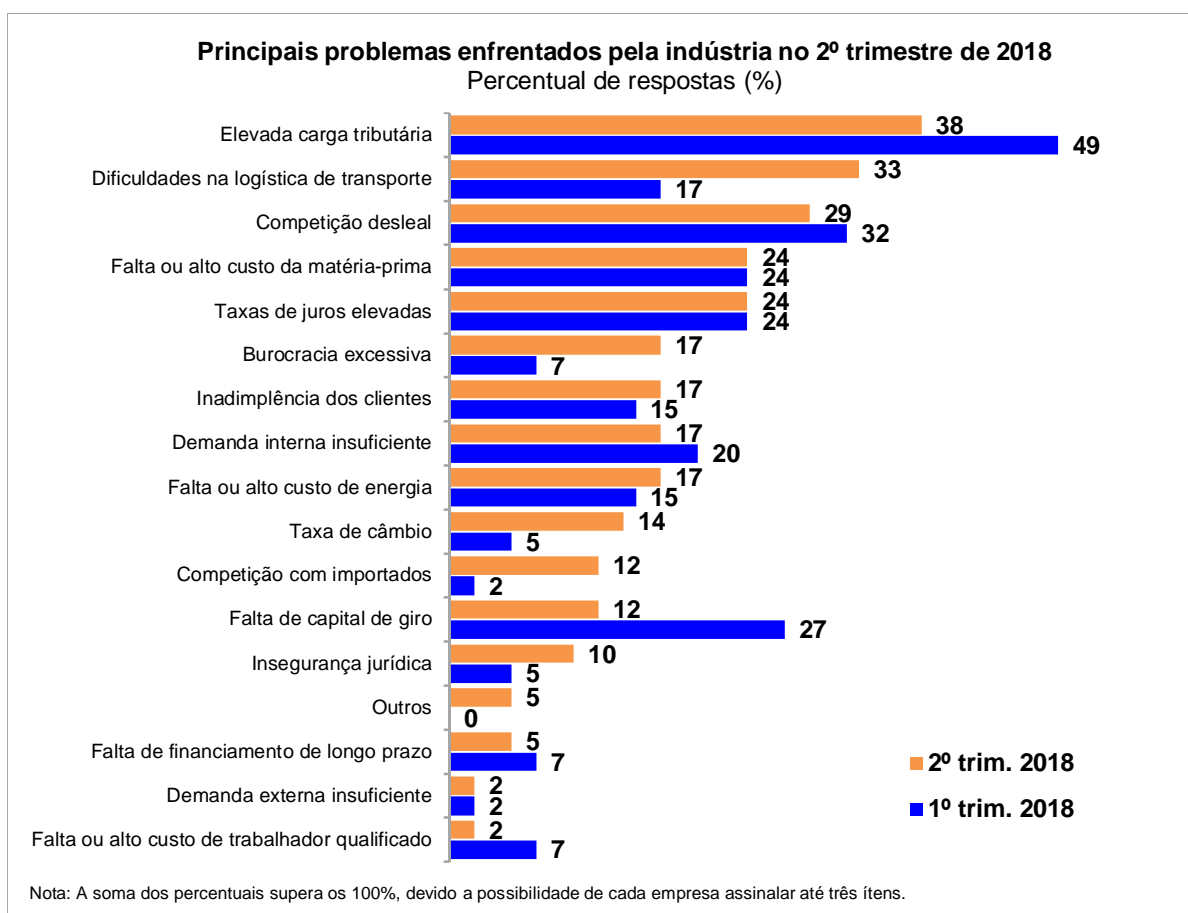
O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas subiu 7,77%, passando de 63,1 para 68,0 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar permaneceram em alta no primeiro trimestre de 2018, comparativamente ao trimestre anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Em relação ao segundo trimestre de 2017, o indicador cresceu 17,65% (57,8 pontos). Tanto as pequenas (indicador de 65,0 pontos) quanto às médias e grandes indústrias apontaram alta nos preços médios dos insumos no segundo trimestre (69,0 pontos).



## PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no segundo trimestre de 2018, embora o percentual de respostas tenha caído de 49% para 38%. Refletindo a paralização do transporte rodoviário de cargas, o problema relacionado às dificuldades na logística de transporte ganhou importância neste segundo trimestre, pulando da 7ª para a 2ª colocação no ranking (33% contra 17% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, aparece a competição desleal, com 29% das assinalações (ante 32% do primeiro trimestre).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a elevada carga tributária, a falta ou alto custo da matéria-prima e a inadimplência dos clientes como os três maiores problemas enfrentados nesse segundo trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, as dificuldades na logística de transporte, a elevada carga tributária e a competição desleal.

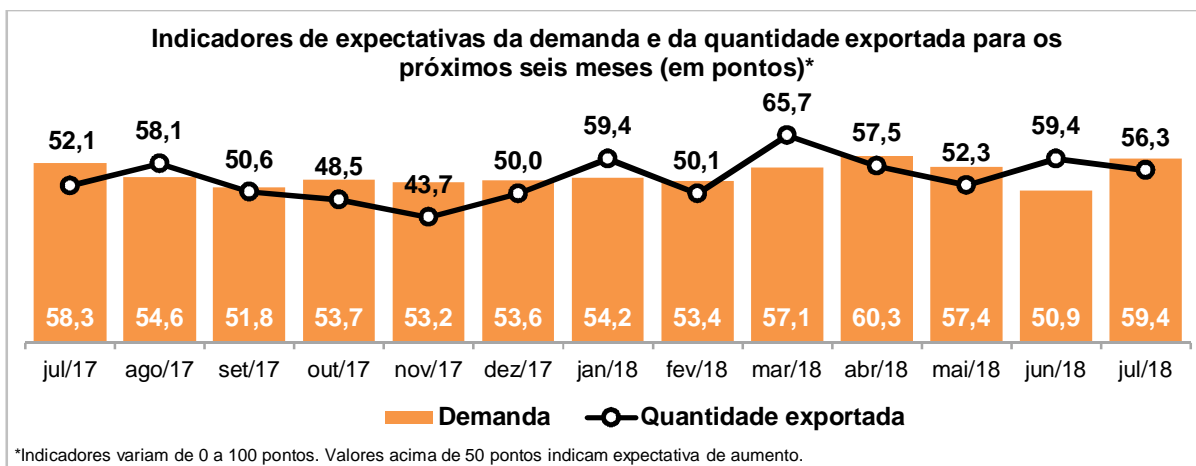


## EXPECTATIVAS

Em julho, as expectativas da indústria potiguar são positivas com relação à demanda, ao número de empregados, às compras de matérias-primas e à quantidade exportada nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 16,70%, passando de 50,9 para 59,4 pontos, mostrando que os empresários esperam aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2017, o índice registra crescimento de 1,89% (58,3 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram perspectivas de crescimento da demanda, conforme indicadores de 55,3 e 60,7 pontos, respectivamente.

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador decresceu 5,22%, passando de 59,4 para 56,3 pontos, contudo permanece acima de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com junho de 2017, o índice cresceu 8,06% (52,1 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas esperam estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo índice do levantamento anterior, enquanto as médias e grandes aguardam crescimento, uma vez que o indicador atingiu 58,3 pontos (ante 62,5 pontos de junho).



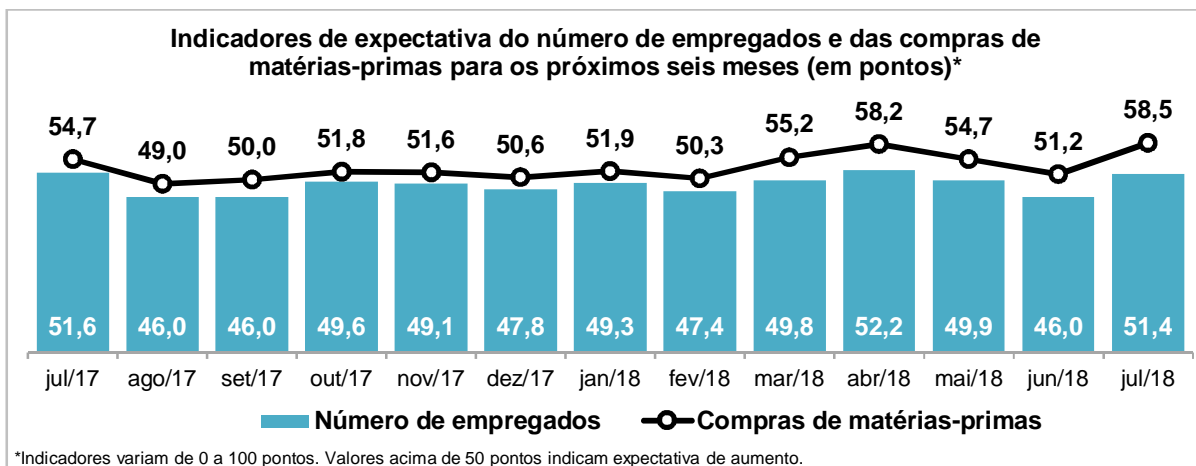
O indicador de expectativas com relação ao número de empregados cresceu 11,74%, passando de 46,0 para 51,4 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2017, o índice recuou 0,39% (51,6 pontos). Os resultados são distintos, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam queda no número de empregados (indicador de 44,7 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam que haverá expansão (53,6 pontos).

O indicador relativo às compras de matérias-primas apontou alta de 14,26%, passando de 51,2 para 58,5 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2017, o índice cresceu 6,95% (54,7 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram perspectivas de crescimento nas compras de matérias-primas, conforme indicadores de 55,3 e 59,5 pontos, respectivamente.



# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

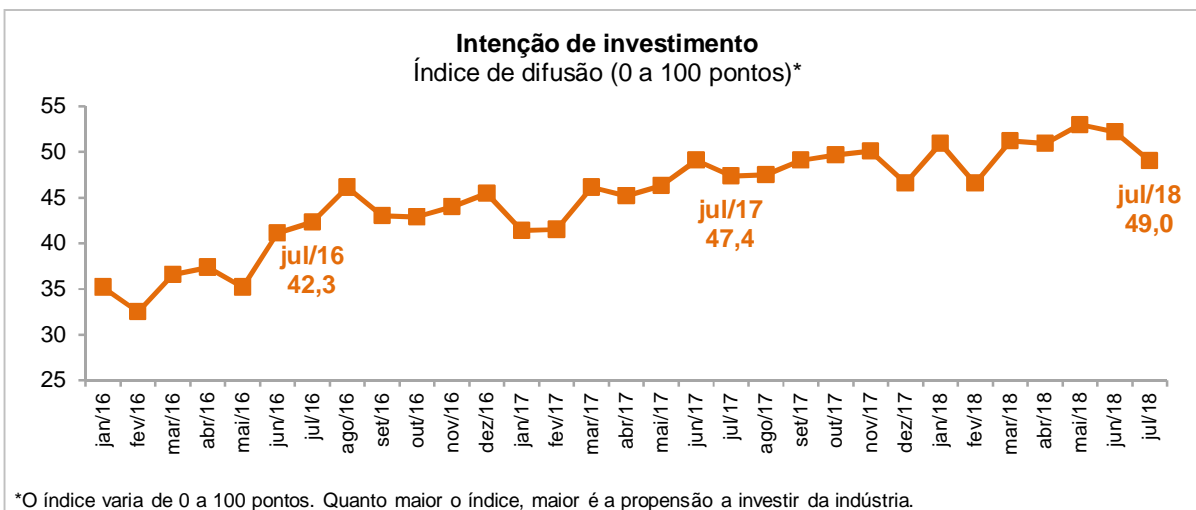
Ano 21, Número 6, junho de 2018



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 49,0 pontos, 3,2 pontos abaixo do nível registrado em junho (52,2 pontos) e 1,6 pontos acima do valor observado em julho de 2017, quando o indicador atingiu 47,4 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 3,2 pontos, passando de 38,2 para 35,0 pontos, enquanto entre as médias e grandes caiu 3,2 pontos, ao passar de 56,8 para 53,6 pontos.





# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 6, junho de 2018



| Indicadores                                     | Indústria Total |        |        | Por porte |        |        |                  |        |        |
|---|-----------------|--------|--------|-----------|--------|--------|------------------|--------|--------|
|   |                 |        |        | Pequena   |        |        | Médias e Grandes |        |        |
| <b>Nível de atividade</b>                       |                 |        |        |           |        |        |                  |        |        |
| <b>Mensal</b>                                   | jun/17          | mai/18 | jun/18 | jun/17    | mai/18 | jun/18 | jun/17           | mai/18 | jun/18 |
| Produção  | 49,6            | 40,9   | 58,1   | 41,3      | 34,7   | 50,0   | 52,3             | 42,9   | 60,7   |
| UCI efetiva-usual                               | 44,9            | 38,0   | 47,5   | 36,3      | 34,2   | 40,0   | 47,7             | 39,3   | 50,0   |
| UCI (%)   | 68              | 66     | 72     | 55        | 59     | 59     | 72               | 68     | 76     |
| Número de empregados                            | 50,5            | 49,0   | 48,8   | 48,8      | 45,8   | 45,0   | 51,1             | 50,0   | 50,0   |
| <b>Estoques de produtos finais</b>              |                 |        |        |           |        |        |                  |        |        |
| <b>Mensal</b>                                   | jun/17          | mai/18 | jun/18 | jun/17    | mai/18 | jun/18 | jun/17           | mai/18 | jun/18 |
| Estoque efetivo-planejado                       | 38,1            | 52,6   | 42,3   | 33,9      | 36,5   | 35,7   | 39,5             | 57,8   | 44,4   |
| Evolução dos estoques                           | 39,4            | 55,1   | 44,5   | 33,9      | 39,3   | 45,0   | 41,2             | 60,3   | 44,4   |
| <b>Condições financeiras</b>                    |                 |        |        |           |        |        |                  |        |        |
| <b>Trimestral</b>                               | II/17           | I/18   | II/18  | II/17     | I/18   | II/18  | II/17            | I/18   | II/18  |
| Margem de lucro operacional                     | 40,2            | 40,2   | 43,5   | 40,0      | 36,8   | 35,5   | 40,3             | 41,3   | 46,1   |
| Situação financeira                             | 41,0            | 44,5   | 45,0   | 36,3      | 35,3   | 37,5   | 42,5             | 47,5   | 47,4   |
| Acesso ao crédito                               | 30,4            | 34,5   | 35,4   | 39,1      | 45,5   | 43,2   | 27,6             | 30,9   | 32,9   |
| Preço das matérias-primas                       | 57,8            | 63,1   | 68,0   | 61,3      | 68,1   | 65,0   | 56,6             | 61,4   | 69,0   |
| <b>Expectativas para os próximos seis meses</b> |                 |        |        |           |        |        |                  |        |        |
| <b>Mensal</b>                                   | jun/17          | jun/18 | jun/18 | jun/17    | jun/18 | jun/18 | jun/17           | jun/18 | jun/18 |
| Demanda   | 58,3            | 50,9   | 59,4   | 52,6      | 48,8   | 46,1   | 60,2             | 52,5   | 60,7   |
| Número de empregados                            | 51,6            | 46,0   | 51,4   | 43,4      | 44,7   | 44,7   | 54,3             | 46,4   | 53,6   |
| Compras de matérias-primas                      | 54,7            | 51,2   | 58,5   | 50,0      | 47,1   | 55,3   | 56,3             | 52,6   | 59,5   |
| Quantidade exportada                            | 52,1            | 59,4   | 56,3   | 33,3      | 50,0   | 50,0   | 58,3             | 62,5   | 58,3   |
| Intenção de investimento*                       | 47,4            | 52,2   | 49,0   | 39,5      | 38,2   | 35,0   | 50,0             | 56,8   | 53,6   |

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

\*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Perfil da amostra:** 42 empresas, sendo 20 pequenas e 22 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 2 a 12 de julho de 2018.

## Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br), [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br), [edienecruz@fiern.org.br](mailto:edienecruz@fiern.org.br). Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).